

No transcurso do século XIX, paralelo ao processo de formação dos Estados latino-americanos, as instituições escolares brasileiras, entre outros agentes político-sociais, buscaram construir, a partir de uma matriz nacionalista, uma narrativa histórica que reafirmaria algumas noções hegemônicas de brasilidade. Transpondo décadas, a perspectiva do Ensino de História Latino-americana no Brasil, seguiu um viés eminentemente conservador, encontrando dificuldades para romper, ao longo do século XX, com os discursos nacionalistas. No que se refere aos problemas de ordem prática, podemos destacar que os conteúdos relativos à História Latino-americana tiveram uma presença inconstante nas diretrizes curriculares do país. Com relação aos problemas ditos de ordem teórica, podem ser destacados, entre outros, a adoção, por parte de uma bibliografia especializada, de uma postura que, de alguma forma, busca reafirmar a origem lusitana do Brasil, afastando-se de uma possibilidade de construção de uma identidade com os demais países da América Latina; ou ainda uma bibliografia que assume, de forma acrítica, referenciais eurocentrados para a compreensão e a escrita da história no continente. Desta forma, refletir sobre o ensino de História Latino-americana no Brasil representa não somente uma possibilidade de abordagem de novos conteúdos, antes sim, corresponde a um projeto educacional e político muito mais amplo.